

# Mia Couto – O amor, meu amor

Nosso amor é impuro  
como impura é a luz e a água  
e tudo quanto nasce  
e vive além do tempo.

Minhas pernas são água,  
as tuas são luz  
e dão a volta ao universo  
quando se enlaçam  
até se tornarem deserto e escuro.  
E eu sofro de te abraçar  
depois de te abraçar para não sofrer.

E toco-te  
para deixares de ter corpo  
e o meu corpo nasce  
quando se extingue no teu.

E respiro em ti  
para me sufocar  
e espreito em tua claridade  
para me cegar,  
meu Sol vertido em Lua,  
minha noite alvorecida.

Tu me bebes  
e eu me converto na tua sede.  
Meus lábios mordem,  
meus dentes beijam,  
minha pele te veste  
e ficas ainda mais despida.

Pudesse eu ser tu  
e em tua saudade ser a minha própria espera.

Mas eu deito-me em teu leito

quando apenas queria dormir em ti.

E sonho-te  
quando ansiava ser um sonho teu.

E levito, voo de semente,  
para em mim mesmo te plantar  
menos que flor: simples perfume,  
lembrança de pétala sem chão onde tombar.

Teus olhos inundando os meus  
e a minha vida, já sem leite,  
vai galgando margens  
até tudo ser mar.  
Esse mar que só há depois do mar.

**Mia Couto, Poemas Escolhidos**